

PÊSSEGO ‘BRS-LIBRA’: COMPORTAMENTO SOBRE DIFERENTES PORTA-ENXERTOS PARA CHAPECÓ E REGIÃO

Jean do Prado¹

Mateus V. dos Santos²

Alice Silva Santana¹

Lucas Roberto Culau¹

Luan Castegnera¹

Bachelor Louis¹

Clevison Luiz Giacobbo³

Resumo: A ampliação no estudo de porta-enxertos favorece o panorama viveirístico e dificulta a complexa escolha que pressupõe o exato conhecimento bioagronômico dos porta-enxertos selecionados. Os porta-enxertos influenciam a cultivar copa, com diferentes respostas fisiológicas em condições adversas, temperaturas elevadas durante a floração, déficit hídrico e variabilidade das temperaturas hibernais. O uso de porta-enxertos na cultura do pessegueiro é útil no controle de doenças e controle de vigor da planta, conseqüentemente as avaliações de porta-enxertos e seus efeitos sobre a qualidade e o rendimento dos frutos são de suma importância. O objetivo com este trabalho foi avaliar características produtivas da cultivar BRS-Libra, enxertada sob quatro porta-enxertos clonais nas condições de Chapecó. O trabalho foi conduzido na área experimental e no laboratório de pós-colheita da UFFS – *campus* Chapecó, na safra 2017/18. O pomar foi implantado no ano de 2014 com espaçamento de 5m entre filas e 2m entre plantas (5m × 2m), totalizando 1.000 plantas ha⁻¹. As plantas foram conduzidas em sistema Y (ípsilon). Os porta-enxertos utilizados foram: Flordeguard, GF 677, I-67-52-4 e Santa Rosa. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições, sendo cada planta uma repetição. As variáveis analisadas foram massa do fruto (g), número de frutos de cada planta e sólidos solúveis (°Brix). Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA), e as médias foram comparadas através do teste de Scott-Knott, a 5% de significância, utilizando o software estatístico R. No período de plena floração da cv. BRS-Libra, julho de 2017, houve uma incidência de geada, reduzindo em muito a produtividade deste ano de avaliação. No que tange os resultados dos dados obtidos nesta safra não há diferença significativa, na variável massa de frutos, entre os porta-enxertos Flordeguard, GF 677, I-67-52-4, sendo apenas diferentes de Santa Rosa com massa inferior aos demais. No número de frutos os porta-enxertos I-67-52-4 e GF 677 não diferenciam entre si, no entanto estes foram superiores a Flordeguard e Santa Rosa que não diferenciam entre elas. Já em sólidos solúveis, verificou-se diferenças entre todos os porta-enxertos utilizados, sendo o porta-enxerto Santa Rosa superior aos demais (12,35 °Brix), seguido de I-67-52-4 (11,39 °Brix), Flordeguard, (10,55 °Brix) e GF 677 (7,84 °Brix). Conclui-se que, diferenças entre as características evidenciam que o porta-enxerto influencia a cultivar copa.

1Acadêmica de Agronomia, UFFS, *campus* Chapecó, contato: jeandopradoo@hotmail.com, alice.ifrr@hotmail.com, bachelorlouis@gmail.com, luancastegnera@gmail.com, lucasrobertoculau@gmail.com

2Mestrando em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA), UFFS-Erechim. Contato: vdsmateus@gmail.com

3Prof. Dr. Agronomia/PPGCTA, UFFS, *campus* Chapecó, contato: clevison.giacobbo@uffs.edu.br



Estes dados apontam para a importância de estudar a fenologia dos porta-enxertos na região.

Palavras-chave: Fruticultura, *Prunus persica*, Pessegueiro.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências agrárias

Formato: oral